

Medicina Veterinária

## **TRATAMENTO MULTIMODAL NO CONTROLE DA CISTITE IDIOPÁTICA FELINA ? RELATO DE CASO**

Poliana Teixeira da Silva - Acadêmica do 8º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV. Contato: poliana.silva3@estudante.ufla.br

Stefani Fernandes de Souza - Médica Veterinária Residente em Clínica médica de animais de pequenos animais, DMV/UFLA. Contato: stefani.souza1@estudante.ufla.br

João Bosco Costa Coelho - Acadêmico do 8º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV. Contato: joao.coelho2@estudante.ufla.br

Beatriz Aline Migotto - Médica Veterinária Residente em Clínica médica de animais de pequenos animais, DMV/UFLA. Contato: beatriz.migotto1@estudante.ufla.br

Rafael Freitas Ferreira - Médico Veterinário Residente em Clínica médica de animais de pequenos animais, DMV/UFLA. Contato: rafael.ferreira5@estudante.ufla.br

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor Titular, FZMV/UFLA. Contato: rodrigobn@ufla.br  
(Orientador) - Orientador(a)

### **Resumo**

A cistite idiopática felina é uma doença do trato urinário inferior em que etiologia da inflamação é desconhecida, porém, sabe-se que está atrelada ao estresse, que desencadeia alterações neuroendócrinas, afetando diretamente a parede vesical. Situações estressantes como disputas territoriais, alterações na rotina e ambiente podem levar à síndrome. Animais jovens, machos, castrados e domiciliados possuem maior predisposição. O principal sinal clínico é a periúria, podendo estar associada com hematúria, polaciúria, estrangúria e disúria. Objetiva-se relatar um caso de cistite idiopática felina tratado com terapia multimodal. Foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA, um felino, fêmea, castrada, sem raça definida, de 6 anos, apresentando prostração, disúria e periúria a uma semana. Durante a anamnese, o responsável negou que o animal possuía acesso livre a rua, sem contactantes, porém, relatou que outros gatos costumavam entrar na casa, confrontando a paciente em disputa por território e alimento. No exame físico, a bexiga se encontrava repleta à palpação, com intensa vocalização da paciente durante sua manipulação. Não houve alterações em exames laboratoriais. A ultrassonografia revelou a vesícula urinária normoespessa repleta por conteúdo anecogênico associado a múltiplos pontos hiperecogênicos em suspensão. Diante do histórico e o quadro apresentado foi instituído tratamento farmacológico com gabapentina por 30 dias, seguido de desmame gradual durante um mês, associada à analgésico opióide por 7 dias. Enfatizou-se a necessidade do manejo multimodal para o animal, principalmente impedindo que os animais errantes adentrassem ao ambiente, utilizando de telas para evitar esse conflito. Além disso, foi recomendada a criação de locais seguros para descanso, como prateleiras verticais e caixas, aumentar o número de caixas de areia, realizando higienização frequente, aumentar a ingestão hídrica com alimentação úmida e fontes com água corrente e, por fim, incentivar a interação social com o animal por meio de brincadeiras que estimulem o instinto de predação. No retorno, o tutor relatou ter aplicado as medidas ambientais, com completa melhora do quadro. Conclui-se que o manejo ambiental é crucial para o tratamento assertivo da cistite idiopática em felinos, e quando realizado de forma correta é capaz de controlar as crises, tornando desnecessário o tratamento medicamentoso contínuo.

Palavras-Chave: DTUIF, Vesícula urinária, Manejo Ambiental.

Instituição de Fomento: PIVIC

Link do pitch: <https://youtu.be/dr00FVMrrfo>

Sessão: 9

Número pôster: 71

Identificador deste resumo: 3172-17-2638

novembro de 2023